



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A PRÁTICA DOCENTE NA EXECUÇÃO DE UM PROJETO DE MEIO AMBIENTE NO PIBID: INTEGRANDO NA ROTINA ESCOLAR O CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL.

Inara de Paula Aguiar ¹
Juliana Barbosa Fonseca ²
Adriana Ramos dos Santos ³

RESUMO

Este artigo, versa sobre um relato de experiência das práticas desenvolvidas durante o Projeto de Meio Ambiente, propostas por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC). A experiência aconteceu em uma escola pública da rede estadual de educação do estado do Acre, no município de Rio Branco/AC, em duas turmas, de 1º e de 4º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, de cunho descritivo, objetivando relatar a vivência da prática docente no ambiente escolar, por meio das proposições elaboradas para a troca de saberes com as turmas. As atividades produzidas levaram em consideração a temática socioambiental buscando interligar o conteúdo programático estabelecido no plano de aula com o conhecimento já adquirido pelos alunos. Durante o desenvolvimento do projeto, por meio das aulas expositivas dialogadas, bem como, as atividades realizadas nas aulas com produções de cartazes, desenhos, textos descritivos, diário de bordo, rodas de conversa e confecção de objetos utilizando materiais recicláveis, tornou-se perceptível o avanço obtido pelos alunos quanto ao modo de compreender a necessidade de preservar e cuidar melhor do meio ambiente. Em relação as experiências vivenciadas pelas bolsistas durante a execução do projeto supracitado, é possível ressaltar desde o processo de planejamento, com a seleção de conteúdos e dos recursos utilizados nas aulas, até a regência em sala, como contribuições significativas para a formação docente, promovendo a conexão entre teoria e prática. É notório que a promoção de projetos voltados para a temática socioambiental é de suma importância para o contexto social e escolar, pois permite a formação da consciência sobre o papel ativo que cada indivíduo exerce na sociedade em que está inserido, como um agente de transformação da sua realidade.

Palavras-chave: Prática docente, Educação ambiental, PIBID.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é resultado de transformações que ocorreram (e ainda ocorrem) ao longo do tempo, causadas pela própria natureza, ou, pela ação do ser humano

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, inara.aguiar@sou.ufac.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, juliana.fonseca@sou.ufac.br;

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Acre - UFAC, adriana.santos@ufac.br;





X Encontro Nacional das IALIO
IX Seminário Nacional do PIBID

sobre a natureza, sendo esta última a responsável por diversos problemas que estão afetando o Planeta Terra. Nesse contexto, a Educação Ambiental apresenta-se como instrumento essencial para a mudança desejada, pois ela permite o aprofundamento sobre os problemas socioambientais, bem como, a importância de pensar criticamente e agir de maneira consciente sobre esta realidade. Essa educação faz-se necessária tanto nos ambientes de educação formais (instituições de ensino) e não formais (na comunidade), promovendo em cada um desses, práticas transformadoras que conduzem a superação dos problemas socioambientais.

Neste trabalho, objetiva-se relatar as vivências de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na execução de um Projeto de Meio Ambiente em uma escola pública de Ensino Fundamental I, descrevendo como ocorreu o projeto e suas contribuições para a formação dos alunos a respeito da temática, e a formação das bolsistas com a experiência obtida. As atividades foram realizadas nas turmas de 1º e 4º ano, levando em consideração a temática socioambiental e buscando interligar o conteúdo programático estabelecido no plano de aula com o conhecimento já adquirido pelos alunos.

O referido projeto teve duração de seis semanas, sendo realizado nos dias em que as bolsistas estavam na escola (terça-feira e quinta-feira) nos horários cedidos pelos professores regentes (1h/2h de aula, dependendo do conteúdo e atividade). No desenvolvimento das aulas, foram trabalhados conteúdos referentes ao conceito de meio ambiente; 5 R's da sustentabilidade – com foco na reutilização de materiais; coleta seletiva; e tempo de decomposição dos resíduos sólidos. A partir desses conteúdos, as atividades realizadas concentraram-se em produções de cartazes, desenhos, textos descritivos, diário de bordo, rodas de conversa e confecção de objetos utilizando materiais recicláveis.

A experiência alcançada no decorrer do projeto destaca a relevância da temática para ser abordada na escola, como um ambiente formal de educação, visando não somente a apreensão dos conteúdos, mas a efetiva reflexão e ação sobre a realidade em busca da transformação através do que foi aprendido. Do mesmo modo, essa vivência contribui significativamente para a formação docente, pois permite a relação entre teoria e prática, materializando o saber em fazer docente.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser um relato de experiência, o qual foi construído utilizando a abordagem qualitativa de cunho descritivo, em conjunto com a



pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, para Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência trata de uma vivência que tem relevância para o meio acadêmico, ao compreender fenômenos de possibilidades interventivas da área e auxiliar na formação acadêmica, e na profissional.

Gil (2021, p. 15) descreve a pesquisa de abordagem qualitativa como, "aquele em que se lida com dados não numéricos", outrossim, explicita que esta acontece "quando se busca, por exemplo, conhecer a essência de um fenômeno, descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas, compreender processos integrativos ou estudar casos em profundidade". Desta forma, a abordagem qualitativa empregada neste texto se dá mediante a descrição de uma experiência vivenciada, assumindo o caráter interpretativo da realidade vivenciada.

O Projeto de Meio Ambiente descrito neste trabalho surgiu em virtude da ideia de proporcionar aos bolsistas ID da escola as primeiras experiências com a regência em sala de aula através da elaboração de um projeto que envolvesse toda a comunidade escolar. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental foi a temática escolhida para ser trabalhada no projeto em questão, por apresentar grande relevância para a sociedade e precisar estar incluída na rotina escolar, por se tratar de um tema transversal.

Em se tratando da experiência das bolsistas, as atividades ocorreram em turma 1º ano e uma de 4º ano. Cada bolsista planejou e atuou na sala em que estava inserida, levando em consideração a faixa etária da turma, a rotina e o planejamento dos professores regentes, bem como, em relação aos conteúdos que todos deveriam abordar de forma geral (conceito de meio ambiente e 5 R's da Sustentabilidade), acordados com o professor supervisor do subprojeto PIBID/Pedagogia/UFAC na escola, a equipe gestora e demais bolsistas. Os dados foram registrados no diário de bordo das bolsistas, observações, e foram analisados de forma descritiva, buscando identificar evidências de aprendizagem socioambiental e de desenvolvimento profissional docente. Em suma, ao longo do Projeto utilizou-se principalmente de metodologias participativas, com aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, além disso, realização de diversas atividades, como, produções de cartazes, desenhos, textos descritivos, diário de bordo e confecção de objetos com materiais recicláveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho tem como referencial teórico autores que abordam as discussões que serão apresentadas, sendo estes, Freire (1987), Guimarães (2004), Loureiro (2004),

Oliveira e Fireman (2021) e, Rossignol e Bobato (2023). Essas referências fundamentam a perspectiva educativa ambiental crítica, transformadora e viável de ser aplicada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em face do que será discutido, torna-se fundamental compreender o que é descrito como Educação Ambiental. A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, afirma no Art. 1º que,

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Diante disso, infere-se que a Educação Ambiental se constitui de processos, estando presente nas ações educativas de forma contínua e interdisciplinar, como está posto também nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde (Brasil, 1997). Da mesma maneira, a legislação a classifica como uma temática transversal, devendo estar presente em todas as etapas da Educação Básica e sendo um direito de todos.

Em razão das múltiplas questões socioambientais, é urgente a efetivação do que é estabelecido nos documentos normativos, sendo crucial o envolvimento da sociedade como um todo para quebrar com os paradigmas em voga, como aponta Guimarães (2004, p. 33) é um “movimento coletivo conjunto, gerador de mobilização (ação em movimento) para a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável”. Essa ideia se confirma com o que Paulo Freire (1987) relata em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, os homens não se libertam sozinhos, mas em comunhão. O trabalho de gerar a consciência ambiental nos indivíduos para se opor as ações que degradam o meio ambiente, deve ser um trabalho coletivo, de todos, que na força de sua união conseguem se libertar.

A escola configura-se como um espaço em que pode haver a conscientização e libertação dos sujeitos. Sabe-se que a educação não é neutra e dentro dessa lógica é necessário que ela contribua para a formação crítica, reflexiva, emancipatória e humanizadora dos indivíduos. Nessa ótica, as instituições escolares se inserem como um dos lugares onde deve ocorrer a promoção de ações educativas que visam a preservação e cuidado do meio ambiente com práticas sustentáveis. Como esclarece Loureiro (2004, p. 73),

a finalidade primordial da educação ambiental é revolucionar os indivíduos em suas subjetividades e práticas nas estruturas sociais-naturais existentes. Ou seja, estabelecer processos educativos que favoreçam a realização do movimento de constante construção do nosso ser na dinâmica da vida como um todo e de modo emancipado.



Nesse sentido, a Educação Ambiental tem um caráter transformador, ao objetivar revolucionar os indivíduos por meio de processos educativos que permitam a construção deles em uma perspectiva crítica, para assim, refletirem sobre as suas realidades e buscarem superar os problemas vigentes, quebrando com os padrões de reprodução e dominação que reforçam a crise ambiental que perdura no mundo. É indiscutível que essas não são ações fáceis, exigindo um grande esforço coletivo das instituições sociais, entretanto, trabalhando com projetos educativos nas escolas é possível vislumbrar como os alunos vão criando consciência dos problemas que os cercam e, em grande parte, empenhando-se em colocar em prática o que aprendem, mudando os hábitos na escola e em seus lares, levando o que foi aprendido para além dos muros da instituição. Diante disso, é viável afirmar que os projetos voltados para a Educação Ambiental propiciam integrar ações sustentáveis dentro da rotina escolar, permitindo a criação de um espaço no qual alunos e professores podem dialogar e buscar sempre meios para melhorar o ambiente em que vivem, seja na escola ou na comunidade (Rossignol e Bobato, 2023).

Esses projetos contribuem também para a formação inicial e continuada de professores. Rossignol e Bobato (2023, p. 146) apontam que, “discutir a formação de professores no que se refere à educação ambiental é uma forma de projetar as melhorias de trabalho dessa temática na educação básica”. Em razão disso, a formação ambiental não deve estar presente somente nas etapas da Educação Básica, mas, no Ensino Superior, sendo esta uma questão de grande importância e urgência para que seja possível trabalhar a temática nas escolas de forma significativa tanto para os alunos, quanto para os professores. A experiência relatada neste trabalho configura-se como uma forma de ter essa formação na graduação, muito embora não exista uma disciplina específica na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia (UFAC) que trate da Educação Ambiental, a vivência do projeto por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) instigou as bolsistas a pesquisarem sobre o tema para compreendê-lo e assim trabalhar com os alunos de forma crítica e dialógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concebendo a importância e necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na escola, os bolsistas ID do subprojeto PIBID/Pedagogia/UFAC elaboraram, juntamente com o professor supervisor, equipe gestora e professores regentes das suas respectivas turmas,



um projeto que pudesse levar as crianças a se aprofundarem na temática, compreendendo os problemas socioambientais vigentes e estabelecendo relação com seus contextos sociais.

O trabalho iniciou-se no planejamento do projeto, pensando no que seria dialogado com as crianças nas aulas, essa visão pauta-se principalmente na perspectiva freiriana de educação libertadora, com o diálogo entre educador-educando sendo um ponto chave para um processo educativo emancipador e humanizador. Esse diálogo tem sua gênese justamente no planejamento das aulas, quando o educador pensa e planeja quais temas serão dialogados, não realizando esse questionamento apenas para planejar momentos em que o conhecimento será depositado, mas sim, baseando-se em formas dialógicas de conduzir suas aulas (Freire, 1987).

Referente ao 1º ano, no primeiro momento o enfoque estava em trabalhar o meio ambiente de uma forma geral, trazendo os conceitos de maneira lúdica e prática para que as crianças pudessem comprehendê-los, no segundo momento buscou-se fazer um recorte dentro do conteúdo, conectando a temática ambiental com as habilidades propostas na BNCC principalmente, com isso, as aulas se concentraram mais a respeito da “coleta seletiva”, englobando também outros aspectos socioambientais.

Para que as crianças pudessem relacionar o que estava sendo estudado com as suas realidades concretas, as aulas consistiam em primeiro sondar o que as elas já conheciam sobre o conteúdo, e após escutar suas respostas, introduzir o que seria dialogado no momento, em seguida, desenvolver a exposição do conteúdo, na maioria das vezes com materiais concretos, finalizando com alguma atividade de recapitulação. Nas primeiras aulas do projeto, ao tratar sobre o conceito de meio ambiente e o que deve e não deve ser feito nele, foram utilizadas estratégias metodológicas que envolviam exposição do conteúdo com auxílio de recursos digitais (vídeos didáticos) e leitura de livro, bem como, atividades práticas dentro de sala (construção de cartazes, anotações no diário de bordo) e fora dela, com um passeio pela escola. As crianças participavam trazendo seus conhecimentos, como, ao apresentar na aula sobre as atitudes maléficas ao meio ambiente, um aluno expôs como seus vizinhos tinham comportamentos muito prejudiciais ao descartarem diversos resíduos sólidos em um terreno baldio da rua. Do mesmo modo, durante o passeio na escola, buscou-se a percepção das crianças sobre as coisas que estavam erradas dentro do ambiente escolar, o que foi alcançado, tendo em vista a sensibilidade dos alunos em notar diversas coisas no espaço escolar, desde resíduos sólidos que não haviam sido descartados corretamente, até os entulhos que não deveriam estar nas dependências da escola e estavam poluindo o ambiente. Essas percepções foram anotadas pelos alunos em pequenos diários de bordo, os quais foram elaborados



justamente para que eles pudessem fazer registros das aulas, alguns desenharam e outros escreveram o que estava errado ex: o que poderia ser feito para mudar.

Em algumas aulas a sequência estabelecida não foi seguida à risca, por exemplo, na realização de uma oficina de produção de brinquedos (bilboquê) com materiais reciclados que teve duração de dois dias. O assunto foi introduzido brevemente e a maior parte do tempo foi reservado para a produção dos brinquedos, ao final foi dialogado com a turma sobre o que havia sido feito, quais materiais foram utilizados para fazer os brinquedos, a importância de reutilizar e reciclar materiais, o destino correto dos materiais após o seu uso, entre outros. A atividade apresentou alto nível de engajamento e interesse dos alunos com as múltiplas utilidades da garrafa de plástico, e comentaram sobre outros materiais poderiam ser reutilizados para fazer brinquedos ou outros utensílios, como, fazer aviões utilizando caixas de papelão; e garrafas de plástico se transformarem em carrinhos e/ou potes para guardar coisas. Além disso, interligaram o que foi praticado na oficina com outras aulas sobre os 5 R's da Sustentabilidade, destacando a produção de brinquedos como uma prática de reutilização a qual ajuda também a reduzir a quantidade de materiais descartados que ainda podem ser utilizados.

No prosseguimento do projeto com a turma do 1º ano, as aulas se dedicaram em apresentar e demonstrar a importância da “coleta seletiva”. Destaca-se o termo “apresentar”, porque na sondagem inicial do conhecimento prévio dos alunos, a maior parte, acreditava que os resíduos sólidos deveriam ser descartados todos juntos, sem fazer a separação correta, esse pensamento tornou-se um consenso entre a maioria, podendo ser resultado do que eles presenciam nas suas realidades – essa é uma prática comum em muitos contextos, sabendo o quanto raro é o descarte correto de resíduos e a educação da população sobre os benefícios e a necessidade dessa prática. Com isso, utilizou-se de diferentes recursos didáticos e atividades para a efetiva compreensão do conteúdo, as crianças produziram cartazes sobre a coleta seletiva e até mesmo lixeiras com as cores da coleta feitas de caixa de papelão; construíram cartazes a respeito dos resíduos sólidos úmidos e secos e o tempo de decomposição de alguns materiais, nessa última atividade, antes de explicar sobre a decomposição de materiais foi realizada uma votação onde as crianças escolhiam o que elas acreditavam demorar mais tempo para se decompor: um pedaço de fruta, ou um pedaço de plástico (essa atividade foi inspirada em um artigo de Ciarlo, Rocha e Pacheco, 2019). A maioria da turma escolheu o pedaço de fruta como resíduo com maior tempo de decomposição, e a partir disso, foi explicado sobre a decomposição e qual o tempo que alguns materiais levam para se decompor – foram escolhidos aqueles que fazem parte do cotidiano das crianças.



Promover a participação dos alunos contribuiu para seus aprendizados acerca da temática tratada, Loureiro (2004, p. 71) afirma que “as metodologias participativas são as mais propícias ao fazer educativo ambiental”, pois estas promovem a construção da cidadania dos indivíduos, permitindo-lhes se enxergarem como sujeitos ativos dentro do processo de mudança social para práticas sustentáveis e que beneficiam o meio ambiente. A realização do projeto trouxe para a turma uma nova forma de olhar para as diversas questões presentes nos seus contextos sociais, as quais estão atreladas a problemas socioambientais, como, descarte incorreto de resíduos em locais inapropriados, uso excessivo de materiais que levam muito tempo para se decompor e poderiam ser reutilizados, a diferença dos materiais e a importância de saber dessas diferenças na hora de descartá-los, etc.

No primeiro contato com a turma do 4º ano, tornou-se importante elaborar uma aula introdutória sobre o meio ambiente, destacando a sua importância, preservação e conservação trazendo reflexões sobre o tema, utilizando uma aula expositiva e dialogada com os alunos, perguntando o que eles sabiam sobre esses conceitos. Realizou-se uma leitura em conjunto de um texto impresso sobre a importância do meio ambiente, ao passo que cada tópico era explicado, e em seguida foi solicitado que fizessem a atividade constante na folha. Nesse momento, foi interessante a percepção de cada aluno sobre a composição do meio ambiente, muitos não tinham a noção de que ele envolvia elementos físicos e químicos, como o solo e o ar. Além disso, os alunos não faziam a ligação de que o ser humano faz parte também, a surpresa dessa descoberta foi perceptível em suas falas.

Nas aulas seguintes, cada tema foi sendo abordado de maneira dialogada e dinâmica, para que os alunos fossem sendo inseridos no processo de aprendizagem aliando a teoria com a prática da sua própria rotina. O tema “5 R’s da sustentabilidade” foi trabalhado com o apoio de dois vídeos que abordam a temática de forma lúdica. Além do mais, realizou-se uma dinâmica para fixar melhor o conteúdo relacionado à coleta seletiva. A dinâmica foi bem recebida pelos alunos e todos participaram com afinco, além de responderem corretamente. Ao longo das aulas pôde ser observado que os alunos começaram a compreender a realidade a sua volta com outros olhos, vendo que na maioria das vezes a teoria que estava sendo repassada na sala de aula não estava sendo feita da mesma maneira na rotina de sua própria casa. Ao passo que entenderam que estimular quem estiver a sua volta com pequenos gestos poderia fazer a diferença para o meio ambiente. Destacou-se entre eles a preocupação, visto que se cada um faz a sua parte a situação pode mudar diariamente, logo, a reflexão crítica sobre a problemática passou a ser evidenciada.



Para tratar sobre os conceitos e assuntos já trabalhados até então, realizou-se uma roda de conversa com a turma, sempre retomando os conceitos, buscando estimular o protagonismo dos alunos. Além disso, solicitou-se que eles verificassem em casa quais plantas eles teriam disponíveis para fazer uma muda, podendo ser medicinal, decorativas, frutíferas ou temperos, pois são essas mudas que seriam plantadas em vasos feitos com garrafa PET, com o objetivo de praticar o R “reutilizar” no desenvolvimento das atividades propostas. Como atividade, foi pedido que escrevessem no caderno o nome, para que serve, como deve ser plantada, como ela é e curiosidades se tiver, para criar um minitexto descritivo sobre a planta. Após a correção da atividade, os alunos puderam desenhar e colorir em uma folha A4 a planta que eles observaram ou então uma outra de que gostassem ou achassem interessante. Foi uma aula bem interessante em que os alunos puderam expressar a sua criatividade unindo o que aprenderam durante as aulas e aplicando na prática.

Em alusão ao dia do meio ambiente todos os conceitos estudados foram recapitulados, frisando a sua importância para a vida no planeta. Para isso, foi realizado um “quiz do meio ambiente”, dividindo a sala em dois grupos, “A” e “B”, foram feitas perguntas sobre os assuntos estudados e venceria o grupo que acertasse mais perguntas. Além disso, aconteceu a entrega das medalhas de “protetores de meio ambiente” para todos os alunos. Com isso, foi possível perceber o entusiasmo que os alunos sentiram ao receber a medalha e de como sentiram-se protetores do planeta. Com o objetivo de integrar os alunos de forma prática, as aulas de confecção dos vasos reutilizando garrafas PET, foi capaz de inserir um pensamento crítico sobre os problemas ambientais causados pela poluição e o descarte incorreto de materiais, eles puderam visualizar como a reutilização de materiais é capaz de produzir objetos que podem ser utilizados no dia a dia. Disseminando o olhar sensível para o problema e de certo modo, os alunos já começaram a entender como pode ser a solução.

Sob esta ótica, Oliveira e Fireman (2021, p. 23), entendem que o Ensino de Ciências oferece aos estudantes “o desenvolvimento de diversas habilidades como aprender a utilizar diferentes linguagens, questionar a realidade, formular problemas e resolvê-los, utilizando o pensamento lógico”. Sendo assim, começa a colaborar na vida prática das pessoas, passando a ter uma aplicação diária da ciência e tecnologia, uma relação entre a ciência e a rotina sociocultural do estudante. Desse modo, a necessidade de se propiciar um ambiente de aprendizagem que fortaleça a prática de alfabetizar cientificamente os alunos, para além de uma formação de futuros cientistas e de uma aprendizagem de vocabulário, informações e fatos, vem sendo destacada como uma maneira de possibilitar a melhor





compreensão e entendimento do mundo, colaborando, assim, com a construção de uma consciência mais crítica e com a **qualidade de vida das pessoas**.

IX Seminário Nacional do PIBID

Concernente aos resultados logrados pelas bolsistas com a experiência, é notório como foram vivências marcantes e significativas. O Projeto de Meio Ambiente realizado através do subprojeto PIBID/Pedagogia/UFAC possibilitou o início da prática pedagógica com a condução das aulas nos momentos de regência. Como descrito anteriormente, apesar do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFAC) não dispor de uma disciplina específica na grade curricular sobre a Educação Ambiental, a proposta do projeto incentivou a pesquisa e estudo sobre a temática. Exercendo a docência, adotou-se diversos princípios freirianos para a prática pedagógica, principalmente no que se refere ao diálogo. Estabelecer relações dialógicas e horizontais com as crianças permitiu uma aproximação maior entre as bolsistas e os alunos, bem como, contribuiu para um ambiente melhor de aprendizagem. Utilizar dos saberes que os alunos traziam consigo para as aulas também foi muito relevante, pois, com a compreensão da importância de respeitar a cultura e os saberes locais, utilizou-se desses conhecimentos para poder problematizá-los de maneira crítica e reflexiva, e ensinar de modo que os alunos encontrassem significado naquilo que estava sendo discutido.

Os resultados suscitados a partir do projeto ressaltam a relevância de propostas voltadas para a temática socioambiental, não somente para que seja efetivado a obrigatoriedade do ensino nas etapas da Educação Básica, mas, sobretudo, para que seja concretizada a transformação da realidade diante dos problemas socioambientais que nela estão inseridos. Ainda no processo de realização das aulas, as crianças já reconheciam seus papéis de sujeitos ativos capazes de promover a mudança dentro de seus contextos sociais, reconheciam em especial, que através de uma mobilização coletiva, na escola e na comunidade, poderiam reverberar e alcançar ainda mais pessoas e lugares com práticas sustentáveis. Através dessas observações, é viável perceber a semelhança com a Educação Ambiental Crítica, na qual Guimarães (2004) declara objetivar justamente a promoção de espaços educativos nos quais haja a mobilização coletiva em busca de intervir e transformar a realidade, para que assim, seja possível superar os diferentes problemas gerados a partir da crise ambiental vivida. De modo geral, para as bolsistas, trabalhar a Educação Ambiental por meio do Projeto de Meio Ambiente fomentou a *práxis* pedagógica, com a necessidade de pensar criticamente sobre o ato educativo em busca de promover uma educação transformadora que rompa com ações que degradam cada vez mais a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O mundo contemporâneo enfrenta diferentes problemas socioambientais resultantes das ações do homem sobre o meio em que vive. A propositura de um Projeto de Meio Ambiente que busca integrar os alunos, professores, bolsistas e toda a comunidade escolar se deu em virtude da importância de estabelecer cuidados eficazes para com o meio ambiente, tendo em vista que não é possível apenas observar as mudanças climáticas e os problemas que estão acontecendo com o mundo, mas sim, buscar melhorias com práticas sustentáveis que ajudam na preservação dos recursos naturais do planeta e fazem dele um lugar melhor para viver.

Por esta razão, o presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na execução de um Projeto de Meio Ambiente em uma escola pública de Ensino Fundamental I, descrevendo como ocorreu o projeto e suas contribuições para a formação dos alunos a respeito da temática, e a formação das bolsistas com a experiência obtida. A Educação Ambiental se apresenta como fundamental para a transformação da mentalidade e das ações dos indivíduos. O espaço educacional tem se constituído importante para inserção da educação ambiental no ensino fundamental, uma alternativa na construção de novas rationalidades ambientais, possibilitando conhecer os efeitos e as origens dos problemas relativos ao meio ambiente.

Portanto, o projeto supracitado contribuiu para a percepção crítica da realidade dos alunos, do ponto de vista dos problemas socioambientais que os cercam. As crianças conseguiram compreender como as ações que degradam o meio ambiente trazem consequências ruins para todos, do mesmo modo, entenderam a importância de ações que reduzem a poluição ambiental, colocando em prática na escola e em seus convívios familiares, evidenciando como as atitudes sustentáveis devem ser realizadas em coletivo. Em se tratando das bolsistas, o projeto agregou para a formação inicial, ressaltando ainda mais a necessidade de o ato educativo ser pautado na *práxis*, a ação reflexiva, como destacado por Freire (1987), com uma teoria que possa iluminar a prática docente.

AGRADECIMENTOS

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nos proporciona oportunidades dentro e fora da Universidade. À escola estadual João Paulo I, em especial à diretora Evanilde Viana da Silva e toda a equipe gestora. O professor José Augusto de Souza,





nosso supervisor; aos professores regentes, Queren Nascimento e Caio Varão. À nossa coordenadora de área do subprojeto PIBID/Pedagogia/UFAC, co-autora e orientadora deste trabalho, Profa. Dra. Adriana Ramos dos Santos. E aos alunos, os quais foram os verdadeiros protagonistas desse trabalho, agregando em nossa formação inicial e cultivando a nossa esperança e a intensa fé nos homens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente, saúde. Secretaria de educação fundamental. Brasília, 1997. 128p.

CIARLO, Fernanda Simony Previero; ROCHA, Gabriele Viana da; PACHECO, Lucélia Maria Paiva. Resíduos sólidos - decomposição de materiais. **Hospital Universitário da USP**. São Paulo, 2019. p. 9. Disponível em:
<https://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/512/2019/09/Trabalho-36-1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987;

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.16. ISBN 9786559770496. Disponível em:
<https://app.mnhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 04 out. 2025.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.

OLIVEIRA, Rosimeire da Silva Dantas; FIREMAN, Elton Casado. **Alfabetização científica e a base nacional comum curricular nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: LIRA, Tatiane Hilário de. FIREMAN; Elton Casado. Ensino de Ciências para os Anos Iniciais: Teorias e Práticas (Org.). Maceió: Editora Olyver, 2021. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9738>. Acesso em: 05 out. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 04 out. 2025.



ROSSIGNOL, Vera Maria; BOBATO, Francine Cordeiro. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista verde**. Paraíba, v. 18, n. 5, p. 144-150, 2023. Disponível

em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/10009/12215>. Acesso

em: 04 out. 2025.

